



AGRICULTURA URBANA: UMA ESTRATÉGIA PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR

Thiago Cunha de Oliveira¹, Izadora Gonçalves Naves², André Luiz da Costa Sobrinho Silva², Arthur Moisés Ferreira Rosa², Emilly Daniely Gonçalves Silva², Tatiane Melo de Lima²

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, MG, thiagocunha@ufu.br;

² Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, MG.

RESUMO: A agricultura urbana é uma excelente estratégia para enfrentar a situação de insegurança alimentar em centros urbanos, principalmente, no contexto da pandemia causada pela Covid-19. O Objetivo do artigo é apresentar um retrato da qualidade da alimentação das famílias em situação de vulnerabilidade social e apontar como a agricultura urbana pode colaborar com a segurança alimentar e nutricional dessas famílias no Município de Monte Carmelo – MG. A pesquisa foi realizada através da participação dos pesquisadores em reuniões do CRAS, onde foram coletadas informações sobre como as pessoas avaliam a segurança alimentar e nutricional da família. Observou-se que muitas famílias tiveram a qualidade da sua alimentação reduzida após a pandemia, e acreditam que o aumento do consumo de hortaliças e frutas podem melhorar sua alimentação. Nesse sentido, a implantação de quintais produtivos, contribuem, substancialmente, com a segurança alimentar e nutricional das famílias em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Quintais produtivos. Solos urbanos. Agricultura sustentável.

INTRODUÇÃO

A falta de recursos financeiros e o acesso limitado a alimentos nutritivos contribuem para a insegurança alimentar. De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), estima-se que cerca de 821 milhões de pessoas no mundo enfrentem a fome crônica, sendo a maioria delas pertencente a países de baixa renda.

A pandemia causada pela COVID-19 teve um impacto significativo na qualidade da alimentação da população de baixa renda. A redução da qualidade da alimentação pós-pandemia pode ser atribuída a vários fatores, como o aumento do desemprego, a diminuição da renda familiar e o encarecimento dos alimentos saudáveis (SANTOS, 2022). Conforme mencionado por Machado *et al.* (2021), a crise econômica resultante da pandemia levou a uma maior dependência de alimentos altamente processados e com baixo valor nutricional, devido à sua disponibilidade e preço acessível.



Nesse contexto, é necessário adotar medidas de intervenção eficazes para melhorar a alimentação da população de baixa renda. A implementação de políticas públicas é fundamental nesse processo. A criação de hortas comunitárias e o incentivo ao consumo de alimentos frescos e sazonais podem contribuir para o acesso a alimentos nutritivos e de baixo custo.

Esse trabalho é parte da pesquisa de campo realizada no Município de Monte Carmelo para a implementação do projeto de extensão intitulado “Quintais Produtivos: Uma estratégia para a segurança alimentar e nutricional em Monte Carmelo – MG”, aludido como “Quintas Produtivos”. O objetivo do artigo é apresentar um retrato da qualidade da alimentação das famílias em situação de vulnerabilidade social e apontar como a agricultura urbana pode colaborar com a segurança alimentar e nutricional dessas famílias no Município de Monte Carmelo – MG.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Monte Carmelo MG, no período de maio a junho de 2023, nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). A ação ocorreu através da parceria e colaboração da Secretaria de Inclusão Social do Município de Monte Carmelo, que abriu espaço para que a equipe do projeto “Quintais Produtivos” pudesse participar das reuniões periódicas dos CRAS.

Os CRAS possuem ações de assistência social no âmbito municipal, bem como o fomento do trabalho e políticas de emprego. Envolvem em suas ações diversos grupos em situação de vulnerabilidade no município de Monte Carmelo, dentre eles ressaltam-se: idosos, gestantes e famílias de baixa renda.

A participação do projeto ocorreu em 4 reuniões do CRAS. A dinâmica de participação da equipe de trabalho consistiu em apresentar o projeto, no que diz respeito a apresentação geral, objetivos, metodologia e ações que serão desenvolvidas. Após a apresentação do projeto foi iniciada uma roda de conversa, na qual as pessoas manifestaram suas opiniões sobre a atual situação da qualidade da sua alimentação. As perguntas (Tabela 1) foram realizadas e as pessoas que quiseram se manifestar tiveram espaço e voz para expor suas percepções sobre o que foi pontuado. A equipe, nesse momento, realizou a coleta de informações. Basicamente, foram anotados as respostas e o número de pessoas que concordavam com as respostas que foram enunciadas.



Tabela 1. Perguntas sobre a qualidade da alimentação para a população em situação de vulnerabilidade no Município de Monte Carmelo – MG.

Perguntas sobre a alimentação das famílias	
1	Considera que a qualidade da sua alimentação piorou após a pandemia?
2	Após a pandemia reduziu o consumo de hortaliças?
3	Após a pandemia reduziu o consumo de frutas?
4	Como avalia a alimentação da família com relação à qualidade?
5	Se classifica a qualidade da alimentação como ruim, qual motivo?
6	Como a sua alimentação pode ser melhorada?
7	Tem interesse em ter horta em casa através da parceria com o projeto “Quintais Produtivos”

Após a coleta de informações, os dados foram tabulados e procedeu-se com uma análise exploratória. Foram gerados gráficos em formato “pizza” para cada pergunta realizada, onde são apresentadas todas as respostas com suas respectivas porcentagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estima-se que 150 pessoas estiveram presentes nas 4 reuniões realizadas. Essas pessoas estavam nessas reuniões representando suas famílias, que são assistidas pelos programas sociais dos CRAS. Desse universo, apenas 16 famílias quiseram se manifestar sobre as questões que foram colocadas sobre a alimentação, a maioria mulheres; apenas 1 homem se manifestou. Em relação a qualidade da alimentação após a pandemia do COVID-19, 56% das famílias que se manifestaram indicaram que houve piora na sua alimentação (Figura 1a), resultado da diminuição do consumo de hortaliças (Figura 1b) e diminuição do consumo de frutas (Figura 1c).

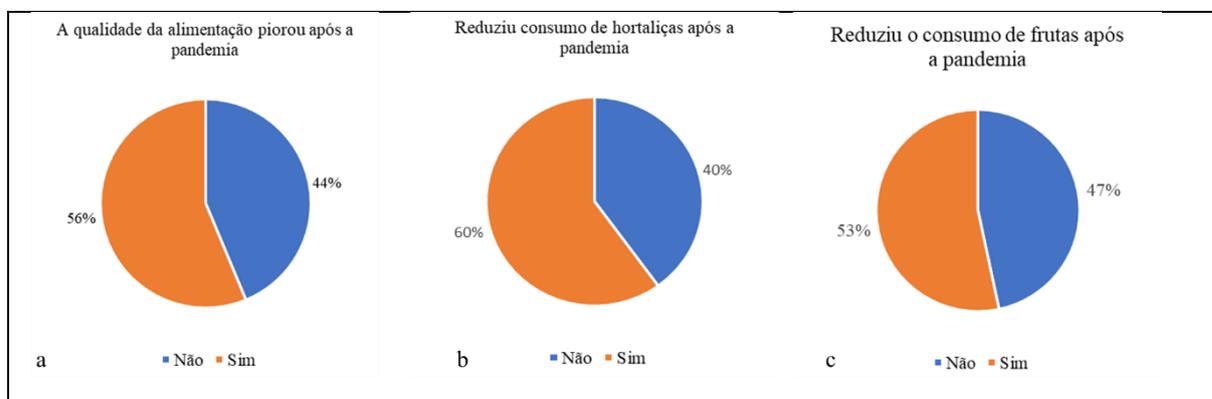


Figura 1. 1a. Avaliação da qualidade da alimentação após a pandemia; 1b. redução do consumo de hortaliças após a pandemia; 1c. Redução do consumo de frutas após a pandemia.



As famílias também se manifestaram sobre como avaliam a qualidade da alimentação, embora muitas dependam de doações de cestas básicas, 62% avaliaram que possui uma boa qualidade de alimentação. Dentre os que avaliaram a alimentação ruim, foram apontados os seguintes motivos para tal classificação: baixo consumo de verduras e legumes (29%); baixo consumo de frutas (14%), baixo consumo de carne (43%), e outros motivos que não souberam responder (14%).

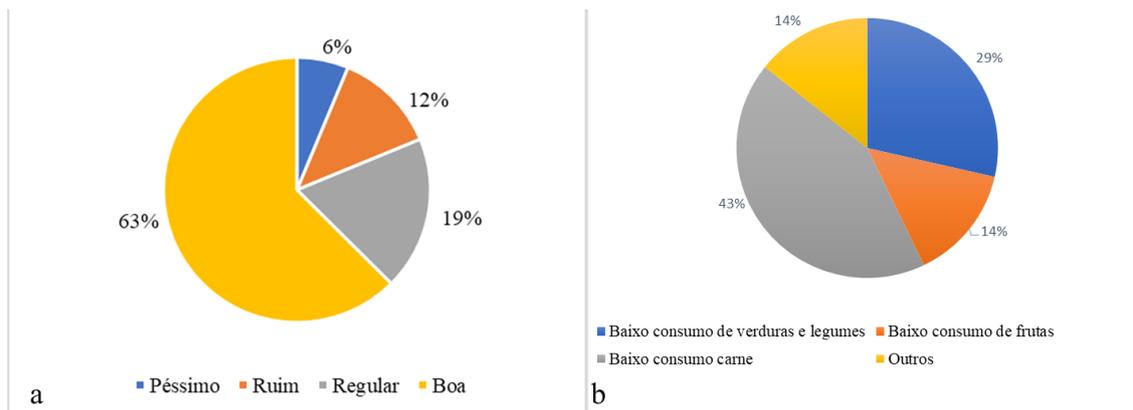


Figura 2. 2a. Avaliação geral da qualidade da alimentação; 2b. Motivo da alimentação de baixa qualidade.

A Figura 3 mostra os fatores que podem contribuir com o aumento da qualidade da alimentação e, portanto, com a segurança alimentar e nutricional da família. O aumento do consumo de verduras e legumes foi apontado por 62% das pessoas como um fator relevante para a melhoria da qualidade nutricional, seguido do consumo de frutas (19%), consumo de carne (14%) e redução do consumo de fritura (5%), respectivamente.

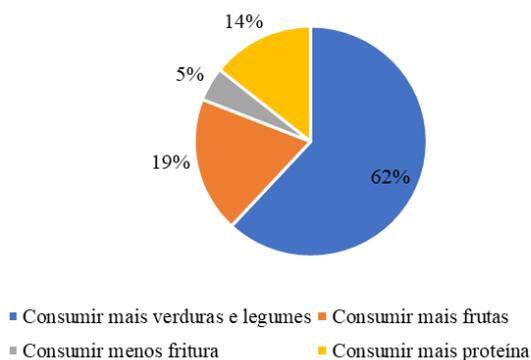


Figura 3. Fatores que podem contribuir com a melhoria da qualidade da alimentação

As pessoas foram questionadas se elas possuíam interesse em cultivar seus alimentos em seus quintais, 100% das pessoas que interagiram com a equipe do projeto manifestaram



interesse em implantar suas hortas. E indicaram não possuem horta em casa por falta de recursos financeiros para adquirir aquisição de insumos básicos. Além disso, a falta de espaço físico em casa ou em áreas comunitárias pode ser um obstáculo para a criação de uma horta. A escassez de conhecimento técnico sobre cultivo de plantas também pode dificultar o sucesso da horta, pois pode ser necessário investir em capacitação e orientação especializada.

CONCLUSÕES

A implementação ações que viabilizem o cultivo de hortas urbanas pela população de baixa renda são essenciais para a promoção da segurança alimentar e nutricional das famílias que possuem acesso limitado a hortaliças e frutas. Para além disso, o cultivo de hortas urbanas, nas suas diferentes modalidades, contribui efetivamente com questões econômicas, sociais e ambientais dos centros urbanos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Universidade Federal de Uberlândia pelo financiamento e apoio à pesquisa. Agradecemos a Prefeitura Municipal de Monte Carmelo pelo apoio e suporte na implantação das hortas.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Matheus Vieira *et al.* Segurança alimentar e liberalização comercial do mercado de alimentos: uma revisão sistemática. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, 2022.

SANTOS, Walquíria de Freitas. **Hábitos alimentares de adultos durante a pandemia de COVID-19: quais fatores influenciaram o comportamento alimentar das pessoas nesse período? Uma Revisão Integrativa.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.